

PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Geovanna Riquetti Vasconcelos²
Patrick Langreney Simitan³
Carolina Severino Lopes da Costa⁴

RESUMO

Sabe-se que as produções científicas no campo da educação especial no Brasil têm apresentado ênfase majoritariamente voltada à inclusão de crianças/adolescentes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Entretanto, como uma parcela do PAEE tem concluído o ensino superior e está no mercado de trabalho, considera-se de grande relevância identificar a produção científica referente a essa população. Neste trabalho, optou-se em dar foco para o público específico dos professores com deficiência visual. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica em teses e dissertações envolvendo professores com deficiência visual no Brasil. Trata-se de revisão da literatura, utilizando palavras-chave como “professor com deficiência visual”, “professor cego” e outros, operadores booleanos “AND” e “NOT” e aplicação de filtros. A busca foi realizada durante abril e maio de 2024 nos portais Banco de Teses da CAPES, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS). Foram selecionadas somente dissertações e teses em português, publicadas no Brasil e sem recorte temporal. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 18 estudos, sendo 15 dissertações e três teses envolvendo professores com deficiência visual. Os resultados apontam que as datas de publicação variam de 2006 a 2023, com foco nas regiões Sul e Sudeste do país e abordam principalmente os temas de trajetória de vida, percepção sobre a inclusão dos mesmos no mercado de trabalho e práxis pedagógica. Conclui-se que há carência de estudos na área e que é preciso a realização de pesquisas para melhor compreensão do tema que fomentem proposições para a inclusão e pleno exercício docente desses professores.

Palavras-chave: educação especial, professor com deficiência visual, inclusão na docência.

INTRODUÇÃO

Desde os anos 1990, houve um aumento significativo nas pesquisas sobre Educação Especial. Giabardo e Ribeiro (2017) destacam que o final dessa década foi marcado pela ascensão do movimento de inclusão, que teve impactos importantes na educação e no mercado de trabalho. No entanto, refletir sobre a inclusão escolar no Brasil continua a ser um desafio considerável. Superar os paradigmas históricos de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

² Mestranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - SP, geovannavasconcelos@estudante.ufscar.br;

³ Mestrando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - SP, patrick.simitan@estudante.ufscar.br;

⁴ Professor orientador: Dra. Carolina Severino Lopes da Costa, Universidade Federal de São Carlos (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial), São Carlos-SP, carolinacosta@ufscar.br

marginalização, segregação e exclusão associados às pessoas com deficiência (SASSAKI, 2012) torna esse processo ainda mais complexo.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2022, publicado pelo INEP, entre os 4.756.728 alunos que iniciaram a graduação, 79.262 relataram ter alguma deficiência, transtorno ou superdotação, representando cerca de 1,7% do total de ingressantes (INEP, 2022).

Após passar por todas as barreiras na educação básica e superior, a pessoa com deficiência se vê diante de novos obstáculos no mercado de trabalho. Apesar do dever do Estado de empregar pessoas com deficiência no setor público e garantir que sejam realizadas adaptações razoáveis no local de trabalho, essa não é a realidade da grande maioria (CORDE, 2008). Os professores, por exemplo, após concluírem o curso de licenciatura em uma universidade, se deparam com barreiras na inserção docente relacionadas à acessibilidade, seja essa arquitetônica, digital e/ou atitudinal (REIS, 2018).

Em concordância com Furtado (2011), entende-se que para pensar no futuro do mercado de trabalho, precisamos avaliar o que acontece hoje com os trabalhadores. Dessa forma, faz-se necessário compilar as produções existentes sobre professores com deficiência visual no país para identificar tendências, lacunas e avanços nessa temática de pesquisa.

Com isso, o objetivo geral deste estudo é analisar a produção científica em teses e dissertações relacionadas a professores com deficiência visual no Brasil. Para atingir esse objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos: mapear as teses e dissertações publicadas sobre o tema no Brasil, identificando suas principais características metodológicas e a distribuição geográfica das publicações; investigar os temas recorrentes abordados nas pesquisas; e identificar lacunas na literatura para propor direções para futuras pesquisas que possam contribuir para a inclusão e o pleno exercício da docência por professores com deficiência visual.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, classificada como bibliográfica exploratória, que envolveu uma revisão da literatura relacionada aos professores com deficiência visual (GIL, 2019). Amparando-se ainda em Gil (2019), buscou-se examinar

criticamente as publicações existentes nesse campo no Brasil, destacando as limitações, além de avaliar os avanços e as contribuições científicas na área.

A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2024, utilizando uma abordagem sistemática para a seleção de literatura relevante. Foram empregadas palavras-chave específicas, como “professor com deficiência visual”, “professor cego”, entre outras, combinadas com operadores booleanos “AND” e “NOT” para refinar os resultados. A busca foi efetuada em diversas bases de dados: Banco de Teses da CAPES, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS).

Para a inclusão de estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios: serem dissertações ou teses em português, publicadas no Brasil e sem recorte temporal. A seleção dos trabalhos foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, a fim de garantir a pertinência dos documentos ao tema em questão. A análise focou na relevância dos estudos em relação aos seguintes aspectos: trajetória de vida dos professores com deficiência visual, percepção sobre a inclusão desses profissionais no mercado de trabalho e práxis pedagógica e metodologias de ensino.

Os dados coletados foram organizados em uma tabela, que permitiu a visualização das variáveis estudadas, incluindo ano de publicação, região de origem dos estudos e temas abordados. A análise qualitativa dos textos selecionados buscou identificar padrões, lacunas e tendências nas publicações sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios, foram identificados 18 estudos relevantes, sendo 15 dissertações e 3 teses. As datas de publicação dos estudos variam de 2006 a 2023 e o foco está nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os temas predominantes abordam a trajetória de vida e formação, as percepções sobre inclusão no mercado de trabalho e as práticas pedagógicas dos professores com deficiência visual. Esses temas refletem as principais áreas estudadas e serão utilizados como grupos temáticos para as investigações da revisão.

O eixo temático "trajetórias de vida e formação" abrange pesquisas que exploram as experiências pessoais e profissionais de professores com deficiência visual,

destacando como suas histórias moldam sua atuação docente. As publicações que abordam esse tema estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações sobre trajetórias de vida e formação dos professores

Ano	Autores	Título	Tipo de publicação	Banco de busca	Instituição
2006	Gardia Maria Santos de Vargas	Percepção e cegueira: A história de vida de uma professora universitária.	Dissertação	BDTD, OASIS e Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal de Santa Catarina
2008	Biviane Moro de Oliveira	Construção de saberes e significações imaginárias na trajetória de vida de uma alfabetizadora cega	Dissertação	Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal de Santa Maria
2008	Cátia de Lemos	Formação e práxis do professor cego ou com baixa visão de Manaus	Dissertação	BDTD, OASIS, Google acadêmico e Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal do Amazonas
2009	Michelle Klaumann	A trajetória profissional de professores com deficiência atuantes na rede de ensino de Curitiba e Região Metropolitana	Dissertação	BDTD e OASIS	Universidade Federal do Paraná
2018	Márcia de Lourdes Carvalho de Oliveira	Mulheres cegas: o processo de inserção e permanência no corpo docente do Instituto Benjamin Constant	Dissertação	Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2019	Vinicius Nicolodelli Cardoso	A trajetória formativa de um professor de música deficiente visual: Um estudo sobre as dimensões da acessibilidade.	Dissertação	OASIS	Universidade do Estado de Santa Catarina
2022	Lilian Roberta Ilha Saccol	Da perda da visão ao exercício da docência: a narrativa de vida de Daverlan Dalla Lana Machado	Tese	Google acadêmico	Universidade Federal de Santa Maria

Fonte: elaboração própria.

Os estudos de Vargas (2006) e Oliveira (2008) ressaltam a importância das vivências pessoais na prática pedagógica, evidenciando como elas influenciam o desenvolvimento de estratégias inclusivas. Da mesma forma, Oliveira (2018) explora as trajetórias de professoras cegas no Instituto Benjamin Constant e traz à tona a importância do contato entre alunos cegos e professores cegos, além de discutir o ensino do Sistema Braille como uma ferramenta essencial para a autonomia e empoderamento das pessoas com deficiência visual.

Klaumann (2009) e Lemos (2008) evidenciam a falta de preparo dos educadores para lidar com as necessidades específicas desses professores, tanto na formação inicial quanto no ambiente de trabalho. Essa falta de preparo se manifesta em diversas formas, como na ausência de materiais adaptados.

Cardoso (2019) tem como foco a formação de um professor de música com deficiência visual, que teve sua trajetória formativa marcada por desafios de acessibilidade, reforçando a relevância da experiência pessoal na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Finalmente, Saccol (2022) explora a narrativa de um professor com DV a partir de quatro grupos de análise: autoeficácia, formação e atuação profissional, deficiência visual e políticas públicas voltadas para a inclusão.

Esses estudos reforçam que as trajetórias de vida e formação dos professores com deficiência visual são elementos centrais na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. As pesquisas analisadas demonstram uma diversidade de estratégias e metodologias utilizadas por esses professores na sala de aula. O Quadro 2 apresenta os estudos que se enquadram no eixo temático de “práticas pedagógicas”.

Quadro 2 - Publicações sobre práticas pedagógicas

Ano	Autores	Título	Tipo de publicação	Banco de busca	Instituição
2009	Denise Cintra Villas Boas	O sentido da expressividade oral na perspectiva do professor especializado na área da deficiência visual.	Dissertação	OASIS	PUC-SP
2011	Enio Gomes Araújo	Intervenções de um professor de matemática cego.	Dissertação	OASIS, Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal de Sergipe

2013	Paloma Miranda Gonçalves	A práxis pedagógica de um professor com deficiência visual: O ensino de licenciatura em matemática	Dissertação	BDTD, OASIS e Banco de Teses da CAPES	UNIGRANRIO
2022	Rudimaria dos Santos	Estratégias de ensino de um professor com deficiência visual que trabalha com estudantes com deficiência em uma escola pública do Mato Grosso.	Dissertação	BDTD e OASIS	Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
2023	Giovana Aparecida Pereira da Silva	Uma ação pedagógica fundamentada na etnomatemática para o desenvolvimento de conteúdos geométricos para alunos cegos (ou com deficiências visuais) objetivando aprimorar a prática docente de professores (cegos) de matemática'	Dissertação	Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal de Ouro Preto

Fonte: elaboração própria.

Gonçalves (2013) e Villas Boas (2009) destacam a importância da adaptação de recursos e a utilização de diferentes linguagens para facilitar a interação e o aprendizado. Santos (2022) e Silva (2023) destacam a importância do planejamento emergente, da utilização de materiais manipulativos e da colaboração entre professor e aluno para promover um ensino mais eficaz e inclusivo. O trabalho de Araújo (2011) se encaixaria nesse eixo de discussão, mas, por estar registrado como anterior à criação da Plataforma Sucupira, não foi possível acessá-lo na íntegra para análise.

Em resumo, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores com deficiência visual demonstram a diversidade e a criatividade na adaptação de recursos e na criação de ambientes de aprendizagem colaborativos. Essas práticas vão além da simples adaptação de materiais, envolvendo a valorização da diversidade em sala de aula e a promoção de uma educação de qualidade para todos. Os resultados obtidos nas pesquisas evidenciam a importância de uma formação inicial e continuada que prepare os professores para atender às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação inclusiva.

No eixo temático “inclusão no mercado de trabalho”, os estudos revelam que professores com deficiência visual enfrentam diversos obstáculos em suas trajetórias profissionais. Além das barreiras físicas, como a falta de acessibilidade e de materiais adaptados, destacam-se os desafios de natureza social e atitudinal. Os resultados estão presentes no Quadro 3.

Quadro 3 - Publicações sobre inclusão no mercado de trabalho

Ano	Autores	Título	Tipo de publicação	Banco de busca	Instituição
2015	Mariana Pinkoski de Souza	Percepção de professores universitários com deficiência física, deficiência visual ou deficiência auditiva sobre o processo de inclusão na academia.	Dissertação	OASIS	Centro Universitário Metodista, IPA-RS
2016	Carla Maria de Souza	Cegueira, estigma e preconceito: A percepção dos professores cegos do Instituto Benjamin Constant.	Dissertação	OASIS e Banco de Teses CAPES	PUC Rio
2018	Márcia de Lourdes Carvalho de Oliveira	Mulheres cegas: o processo de inserção e permanência no corpo docente do Instituto Benjamin Constant	Dissertação	Banco de Teses da CAPES	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2020	Naim Rodrigues de Araújo	O trabalho de professoras com deficiência visual: Uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte.	Dissertação	BDTD, OASIS	Universidade Federal de Minas Gerais
2021	Milene da Silva Oliveira	Exercício profissional do professor com deficiência visual (cego ou baixa visão): acessibilidade para quem?	Dissertação	Banco de Teses da CAPES	Universidade comunitária da região de Chapecó

Fonte: elaboração própria.

Pela leitura do título e do resumo, o texto de Souza (2015) se encaixaria nesse eixo de discussão, mas não foi possível analisá-lo na íntegra pela falta de acesso às dissertações do Centro Universitário Metodista - IPA.

Souza (2016), Oliveira (2018) apontam para a presença de estigmas e preconceitos, que limitam a autonomia e as oportunidades dos professores com deficiência visual. Em concordância, Araújo (2020) destaca a resistência de alguns colegas e gestores em aceitar a total inclusão desses profissionais.

Oliveira (2021) destaca a presença dos auxiliares como um importante suporte para os professores. Além disso, destaca que a ausência de adaptações pedagógicas adequadas restringe a autonomia deles e leva muitos a desenvolverem suas próprias soluções.

Em resumo, os professores com deficiência visual enfrentam uma série de desafios relacionados à falta de acessibilidade, ao preconceito e à falta de apoio institucional. Superar essas barreiras requer um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, incluindo a oferta de formação continuada para os professores, a adaptação dos ambientes de trabalho e a promoção de uma cultura de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de professores com deficiência visual na comunidade educacional traz benefícios significativos, enriquecendo o ambiente escolar e promovendo uma cultura de empatia e respeito às diferenças. A presença desses docentes não apenas transforma a dinâmica da sala de aula, mas também sensibiliza alunos e colegas sobre a diversidade, contribuindo para um espaço mais acolhedor e receptivo.

As pesquisas indicam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a formação e as experiências desses professores, destacando a importância de uma formação crítica e contínua, além da adaptação de currículos e práticas pedagógicas. Isso garante que a inclusão não seja apenas uma formalidade, mas uma realidade vivenciada por todos.

O baixo número de estudos na área evidencia a necessidade urgente de pesquisas aprofundadas que promovam uma melhor compreensão do tema. Essas investigações são fundamentais para desenvolver propostas eficazes que garantam a inclusão e o pleno exercício docente dos professores, contribuindo não apenas para a valorização da profissão, mas também para a qualidade da educação.

Uma educação que valoriza a diversidade deve ser acompanhada de um compromisso ético, onde a colaboração entre professores e a comunidade escolar desempenha um papel fundamental. Essa abordagem não só beneficia os alunos, mas também promove uma sociedade mais justa e inclusiva, evidenciando a urgência de práticas educacionais que reconheçam e celebrem a riqueza das experiências de todos os educadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. G. **Intervenções de um professor de matemática cego**. 2011. 148f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011.

ARAÚJO, Naim Rodrigues de. **O trabalho de professoras com deficiência visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte**. 2020. 234 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2022>>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

BRITO, Rosana de Albuquerque Sá. **Desafios da inclusão: Vivências de educadores com deficiência ou com surdez**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

CARDOSO, Vinicius Nicolodelli. **A trajetória formativa de um professor de música deficiente visual: Um estudo sobre as dimensões da acessibilidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2019.

CORDE. **A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: 2008.

FURTADO, O. **O trabalho e a dimensão subjetiva da realidade**. In: O trabalho e solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011. p. 63-98.

GIABARDO, C. de S., e RIBEIRO, S. M. **As produções científicas sobre o professor com deficiência**. Revista Educação Especial, 2017, 30(58), 373–388. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X22124>>.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 2019, 351p.

GONÇALVES, P. M. **A práxis pedagógica de um professor com deficiência visual: O ensino de álgebra em um curso de licenciatura em matemática**. 2013. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências na Educação Básica). Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias, 2013.

KLAUMANN, Michele. **A trajetória profissional de professores com deficiência atuantes na rede de ensino de Curitiba e Região Metropolitana**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

LEMOS, Cátia de. **Formação e práxis do professor cego ou com baixa visão de Manaus**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

MARTINS, Daner Silva. **Formação de professores de matemática a partir da experiência de alunos e professores cegos**. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

OLIVEIRA, Biviane Moro de Oliveira. **Construção de saberes e significações imaginárias na trajetória de vida de uma alfabetizadora cega**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

OLIVEIRA, Márcia de Lourdes Carvalho de. **Mulheres cegas: o processo de inserção e permanência no corpo docente do Instituto Benjamin Constant**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Milene da Silva. **Exercício profissional do professor com deficiência visual (cego ou baixa visão): acessibilidade para quem?** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó, 2021.

REIS, Cristina de Araújo Ramos. **Múltiplos olhares do docente cego e baixa visão na Educação Superior: uma proposta universitária**. 2018. 201 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Salvador, 2018.

SACCOL, Lilian Roberta Ilha. **Da perda da visão ao exercício da docência : a narrativa de vida de Daverlan Dalla Lana Machado**. 2022. 149 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2023.

SANTOS, Rudimaria Dos. **Estratégias de ensino de um professor com deficiência visual que trabalha com estudantes com deficiência em uma escola pública do Mato Grosso**. 2022. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 08 dez. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3473>.

SASSAKI, R. **Causa, impedimento, deficiência e incapacidade, segundo a inclusão**. Revista Reação. (pp 14-16.). São Paulo, 2012. Disponível em:

<<https://revistareacao.com.br/wp-content/uploads/2018/05/ED91.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

SOUZA, Carla Maria de. **Cegueira, estigma e preconceito: percepção de professores cegos sobre o tema**. Rio de Janeiro. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA, Mariana Pinkoski de. **Percepção de professores universitários com deficiência física, cego e baixa visão ou deficiência auditiva sobre o processo de inclusão na academia**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, 2015.

VARGAS, Gardia Maria Santos de Vargas. **Percepção e cegueira: A história de vida de uma professora universitária**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VILLAS BOAS, Denise Cintra. **O sentido da expressividade oral na perspectiva do professor especializado na área da deficiência visual**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-SP, São Paulo, 2009.